

do controle postural e segurança da alimentação oral do RNPT. As principais técnicas aplicadas no atendimento fisioterapêutico são alongamentos, mobilizações passivas, estimulação sensorio motora em diferentes posturas e o posicionamento terapêutico. Em relação à intervenção fonoaudiológica a estimulação oral promove e auxilia no processo do desenvolvimento das habilidades orais, bem como, na melhora da sucção não nutritiva e eficiência da alimentação, reduzindo o tempo de transição da sonda para a via oral. **CONCLUSÕES:** Desde a inserção do Programa RIMS com ênfase Materno Infantil em 2018, o trabalho multiprofissional entre os fonoaudiólogos e fisioterapeutas promove ações de fortalecimento e de promoção do desenvolvimento adequado do RNPT. Palavras-chaves: fonoaudiologia, disfagia, neonatologia, fisioterapia, materno-infantil.

2361

INDICADORES DE ALEITAMENTO MATERNO EM LACTENTES INCLUÍDOS EM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

CHRISTY HANNAH SANINI BELIN; LARISSA BOLFONI SCHMITT; ROCHANNE FIGINI MACIEL; RENATA OLIVEIRA NEVES; JORDANA FÜHR; PAULA RUFFONI MOREIRA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; LEANDRO MEIRELLES NUNES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, se enquadram como indicadores de aleitamento materno: a amamentação na primeira hora de vida, o aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses e a duração total do aleitamento materno. A amamentação é recomendada de forma exclusiva até o sexto mês de vida e complementada até dois anos ou mais. **Objetivo:** Avaliar indicadores de aleitamento materno em lactentes que foram submetidos a uma intervenção sobre alimentação saudável infantil. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo aninhado a um ensaio clínico randomizado com pares mães-lactentes submetidos a uma intervenção visando à alimentação complementar saudável durante o 1º ano de vida, incluindo orientações sobre a importância de manter aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e, após, introdução de forma gradual de alimentos complementares, mantendo o aleitamento materno por no mínimo 2 anos. Os dados foram apresentados em número absoluto e percentual, e por meio de mediana e intervalo interquartil. Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 19-023. **Resultados:** A amostra foi constituída por 110 pares mães-lactentes. Constatou-se que 52,7% (n=58) dos lactentes foram amamentados na primeira hora de vida e 82,7% (n=91) tiveram alta hospitalar com aleitamento materno exclusivo. A mediana de aleitamento materno exclusivo foi de 180 [90-180] dias e 51,82% (n=57) lactentes permaneceram em aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. Aos 9 meses, 81,8% (n=90) estavam recebendo leite materno, sendo 52,7% do total (n=58) em aleitamento materno complementado, 29,1% (n=32) em aleitamento materno misto complementado e 17,3% (n=19) em aleitamento artificial. **Conclusão:** A prevalência observada de aleitamento materno foi alta na amostra estudada. Os indicadores avaliados mostraram que a maioria das crianças foi amamentada na primeira hora de vida, pelo menos metade da amostra esteve em amamentação exclusiva até os 6 meses e a mediana da duração do aleitamento materno exclusivo encontrada esteve de acordo com o recomendado pela Organização Mundial da Saúde, de pelo menos 180 dias.

2476

PREVALÊNCIA DE ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR, COGNITIVO E DE LINGUAGEM AOS 36 MESES DE IDADE DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS

RENATA PIVATO TUSSI; CAROLINA PANCERI; NADIA C. VALENTINI; RITA C. SILVEIRA; RENATO S. PROCIANOY
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A prematuridade e o baixo peso ao nascer são fatores de risco para o desenvolvimento infantil, com desfechos negativos persistindo até a idade pré-escolar e escolar. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de atrasos no desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem aos 36 meses de crianças nascidas prematuras e com baixo peso ao nascer, e comparar os fatores de risco para desenvolvimento entre os grupos de crianças com e sem atrasos no neurodesenvolvimento. **Metodologia:** Participaram do estudo crianças prematuras (N = 47; Midade gestacional = 28,98 semanas; DP = 2,48) e com baixo peso ao nascer (M = 1165,19g; DP = 336,33). Aos 36 meses de idade cronológica as crianças foram avaliadas com o uso da Bayley Scale of Infant Development-III. **Resultados:** 48,9% (N = 23) das crianças apresentaram atrasos no neurodesenvolvimento, 14,9% (N = 7) de atrasos no desenvolvimento cognitivo, 34% (N = 16) de atrasos na linguagem e 36,2% (N = 17) de atrasos no desenvolvimento motor. Nas comparações dos grupos, crianças com atrasos tinham menor idade gestacional (p=0,031), mais baixo peso (p=0,016), comprimento (p=0,013), e perímetro cefálico (p=0,024) ao nascer. Crianças com atrasos também tiveram maior permanência no hospital (p=0,015), e provenientes de famílias com menor renda familiar (p=0,025), e mais baixa escolaridade do pai (p=0,043) e da mãe (p=0,044). **Discussão e conclusão:** A alta prevalência de atrasos encontrados reforçam a importância do seguimento dessas crianças não apenas nos dois primeiros anos de vida, mas ao longo da idade pré-escolar. Fatores de risco biológicos e ambientais são mais recorrentes em crianças com apresentam atrasos quando comparados com seus pares com desenvolvimento adequado.